



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA DE REDES DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Vitória, ES

2021



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	02
2.	JUSTIFICATIVA.....	03
2.1.	Contextualização da oferta do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	05
3.	OBJETIVOS.....	07
4.	ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO.....	08
4.1	Distribuição de vagas.....	09
5.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	10
6.	PERFIL DO EGRESSO.....	12
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
7.1.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	14
7.1.1.	Módulo 01: Gestão e Planejamento em Saúde.....	14
7.1.2.	Módulo 02: Gestão de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde.....	19
7.1.3.	Módulo 03: Práticas de Gestão e Governança no Sistema de Saúde.....	22
7.1.4.	Módulo 04: Metodologia da Pesquisa Científica.....	25
7.2.	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	26
8.	FUNCIONAMENTO DO CURSO E METODOLOGIAS ADOTADAS.....	27
8.1.	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS.....	32
8.1.1.	Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) – Etapas para o seu processamento.....	33
8.1.2.	Estratégias de Ensino Aprendizagem.....	35
8.1.3.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	37
9.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	38
10.	INFRAESTRUTURA.....	41
11.	COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	48
12.	CERTIFICADOS E HISTÓRICOS.....	50
13.	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	51



14.	BIBLIOGRAFIA.....	52
	APÊNDICE A – Avaliação de Aprendizagem.....	55
	APÊNDICE B – Formulário de Avaliação Final de Curso.....	64



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Especialização em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Subárea de Conhecimento: Saúde Pública

Coordenador: Wallace de Medeiros Cazelli e Luana Cruz Freire

Carga-horária: 360 horas/aula

Duração: 18 meses

Número de vagas: 160 vagas divididas em 4 turmas de 40 especializandos.

Público-alvo: Trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), inseridos no âmbito da gestão municipal.



2. JUSTIFICATIVA

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES) assumiu, desde 2019, o compromisso em estruturar suas ações com base na superação do desafio apontado pelo novo governo em “fazer do Espírito Santo referência em inovação e sustentabilidade, incorporação de tecnologia na gestão pública e promoção do equilíbrio social e regional”. Este compromisso foi traduzido pela SESA-ES em 04 desafios para Gestão Estadual do SUS no Espírito Santo: Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica do SUS para torná-los ambientes de acesso resolutivo e acolhedores aos usuários; Reorientar o modelo da atenção e de vigilância em saúde, tornando a atenção básica mais resolutiva e integrada com a atenção especializada; Modernizar e qualificar a resolutividade clínica e a gestão dos serviços de saúde; Incorporar e desenvolver novas tecnologias e práticas de formação profissional, de inovação de ambientes produtivos em saúde e pesquisa aplicada ao SUS. Estes nortearam a construção de um conjunto de projetos que posteriormente iriam compor as diretrizes e objetivos do Plano Estadual de Saúde.

Durante os anos de 2019 e 2020, por meio de parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI/SUS), o projeto de Fortalecimento da Gestão do SUS, buscou-se soluções estratégicas para a melhoria da gestão e qualificação do SUS, fortalecendo o processo de planejamento estratégico da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES). Deste trabalho resultou o novo Mapa estratégico da SES e o respectivo Plano de Ação, desenvolvimento da tábua de indicadores estratégicos para monitoramento do plano de ação e de Relatório de Coerência com integração dos instrumentos de gestão e as diretrizes para um plano de avaliação e monitoramento das ações. Contudo, em função da pandemia, a SESA-ES precisou reorientar suas ações para dar respostas à crise sanitária, que por sua vez inaugura um processo de apoio à reorganização e compatibilização dos instrumentos de planejamento com as ações do Plano de Contingência e de um novo alinhamento estratégico da SESA e das gestões municipais que estavam em seu último ano de gestão.



Neste período foi instituído um Plano e um grupo de Gestão do Planejamento Estratégico e Governança de Informações em Saúde (PGPEGIS), no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde com objetivo de consolidar de forma coletiva e integrada, a cultura de planejamento, no âmbito da SESA-ES. Este se propõe a reorientar o processo de trabalho das Subsecretarias e Superintendências Regionais de Saúde, com metodologia para a formulação, o acompanhamento da execução e o monitoramento e avaliação do planejamento estratégico por meio da governança sobre as informações de saúde e partindo do conhecimento e produção acumulados tecnicamente ao longo dos últimos anos, e espera, como resultado, assegurar o direito à saúde e promover uma atenção de qualidade e oportuna.

Em outubro de 2020 ocorreu a oficina de encerramento das atividades do PROADI-SUS no Espírito Santo. Desta oficina foram apontadas pistas e desafios para a sustentabilidade das ações do Planejamento Estratégico nos anos de 2021 e 2022. Entre estes o realinhamento estratégico da SESA-ES durante o período de pandemia e o acolhimento aos novos gestores municipais que assumem em janeiro de 2021, estes últimos vistos como sujeitos importantes para o alcance da consolidação das Redes Regionais de Atenção e Vigilância em Saúde. Para tanto, seria necessário um suporte aos mesmos para elaboração dos instrumentos de planejamento municipais em alinhamento às estratégias apontadas pelo Plano Estadual de Saúde (2020-2023).

Ao final de 2020 foi firmado um termo de cooperação junto à OPAS com vistas a contribuir para a construção das diretrizes para a sustentabilidade de todo este processo de superação dos dois últimos desafios do alinhamento estratégico da SESA e qualificando seu papel de apoio institucional aos municípios na elaboração dos respectivos Planos Municipais de Saúde (2022-2025) no intuito de melhoria da qualidade de vida de sua população.

O presente curso de Pós-graduação em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde surge como uma das ações estruturantes para sustentabilidade das ações de fortalecimento da cultura de planejamento e



qualificação da gestão do SUS no Espírito Santo. Justifica sua proposição no momento de extrema necessidade de formação de profissionais implicados com o SUS, com competência para executar abordagens qualificadas, eficientes e inovadoras na gestão do SUS em uma conjuntura de enfrentamento à pandemia de COVID-19.

É, ainda, uma estratégia de qualificação de trabalhadores da gestão municipal que é norteada pelo referencial da Educação Permanente em Saúde e voltada à necessidade de qualificação dos processos de elaboração, monitoramento e avaliação dos Planos Municipais e Regionais, bem como no avanço da organização das Redes de Atenção e Vigilância em Saúde orientadas pela necessidade de saúde da população, em sintonia ao contexto de início de novo ciclo de gestão municipal e ao contexto sanitário do Estado do Espírito Santo.

2.1. Contextualização da oferta do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Um dos objetivos do planejamento de cursos e demais atividades expressos no PDI 2021-2025 do ICEPi está: “Desenvolvimento do Projeto de Apoio Institucional aos Municípios, através da vinculação de apoiadores institucionais para atuar nas regiões de saúde”. Com esse objetivo o ICEPi pretende criar uma rede de apoiadores capazes de suprir carências crônicas observadas na atenção primária à saúde, como é o caso do uso de modelos, processos e ferramentas adequados de Gestão, em especial a falta de profissionalização na elaboração, implantação, avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Saúde.

Uma das metas estabelecidas para esse objetivo foi a vinculação de apoiadores junto ao Programa Estadual de Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão Tecnológica no Sistema Único de Saúde – PEPiSUS. Entretanto, a carência de profissionais com adequada capacitação em gestão tem sido observada como uma barreira para o adequado planejamento em saúde municipal. Dessa forma, o ICEPi percebe a necessidade de lançar este Curso de Especialização em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde, com o objetivo de,



primeiramente, qualificar a força de trabalho municipal nessa área e, depois, a vinculação de apoiadores selecionados no universo dos egressos desse curso ao PEPiSUS.

Portanto, apesar de este curso não estar elencado como aqueles que serão elaborados e lançados neste quinquênio, o mesmo se contextualiza com o PDI do ICEPi como uma etapa primordial para se atingir o objetivo do PDI em discussão, mas que foi apenas percebida durante o processo de planejamento de implantação do Projeto de Apoio Institucional, conforme o PDI.



3. OBJETIVOS

Objetivo geral

Formar Especialistas em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde com uma visão crítico-reflexiva do SUS, com ênfase no desenvolvimento de práticas de planejamento e na implantação de sistemas locais e regionais de atenção e vigilância em saúde.

Objetivos específicos

- ✓ Possibilitar a reflexão e compreensão sobre os princípios doutrinários e diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde, bem como da dinâmica e estrutura dos processos e espaços de planejamento, gestão e governança do SUS;
- ✓ Desenvolver capacidade de propor, executar e avaliar práticas de vigilância em saúde como eixo transversal às ações desenvolvidas nas redes de atenção local e regional;
- ✓ Desenvolver capacidade de propor, executar e avaliar o planejamento estratégico situacional para elaboração dos Instrumentos de Planejamento de SUS (PMS, PAS, RAG e RDQA e indicadores do Pacto) e sua relação com os instrumentos da Gestão Municipal (PPA, LOA e LDO) com foco nas necessidades de saúde da população;
- ✓ Desenvolver capacidade de gestão e cogestão das políticas local e regional de saúde, compreendendo-se as potencialidades da educação permanente em saúde nos processos de gestão, participação social e cuidado em saúde;
- ✓ Atualizar os participantes acerca dos avanços do planejamento estratégico situacional e sua aplicação para a reorientação dos processos de trabalho e a mudança de práticas no nível local e regional;
- ✓ Estimular a implantação de práticas colaborativas em saúde no âmbito regional e nos locais de trabalho dos estudantes de forma a produzir efeitos permanentes na organização do sistema de saúde capixaba.



4. ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO

Com a intenção de que o curso possa ajudar a todos os municípios no processo de planejamento em saúde, o ICEPI/SESA disponibilizará duas vagas por município para profissionais do SUS com atuação na gestão municipal do Sistema.

O curso terá duração de 12 (doze) meses com carga horária mensal de 30 (trinta) horas distribuídas em atividades de sessão tutorial, conferências com especialistas, orientações sobre elaboração do produto de cada módulo e atividades de dispersão no serviço, sob supervisão docente, totalizando 360 horas.

Tabela1: Padrão da unidade educacional

Atividade	Carga Horária	Local	Condução
Momento 1: Docente Especialista	4h na sexta-feira de noite 18 às 22h	Polo Formativo	Docente Especialista + Docente Tutor + Coordenador Regional
Momento 2: Tutoria com docente tutor	8h no sábado 8 as 12h 14 as 18h	Polo Formativo	Docente Tutor + Coordenador Regional
Momento 3: Atividade de dispersão supervisionada	4h	Setor de trabalho do educando no SUS	Docente Tutor
Momento 4: Tutoria com docente tutor	4h (na sexta-feira pela noite ou sábado)	Polo Formativo	Docente Tutor + Coordenador Regional

OBS: Total de atividades de cada Unidade Educacional: 20h - 16h presenciais/on-line síncrona; 4h em atividade de dispersão supervisionada.



4.1. Distribuição das vagas

Considerando o total de 78 municípios, serão ofertadas 160 vagas. Essas vagas serão distribuídas em 4 turmas do curso que ocorrerão de forma simultânea. As turmas serão distribuídas por similaridade com as regiões de saúde, da seguinte forma:

- ✓ Região I: compreenderá os municípios da região Central/Norte mais nove municípios da região metropolitana, totalizando 38 municípios. Para esta região serão 02 turmas com 40 alunos cada.
- ✓ Região II: compreenderá os municípios restantes da região Metropolitana mais seis municípios da região sul, totalizando 20 municípios. Para esta região será ofertada 01 turma de 40 alunos.
- ✓ Região III: compreenderá os demais municípios da região Sul, totalizando 20 municípios. Para esta região serão ofertadas 01 turma de 40 alunos cada.



5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ICEPI/SESA publicará edital de adesão dos municípios ao Curso, por meio do qual os municípios deverão fazer a indicação de seus dois profissionais que deverão possuir as seguintes características:

- Preferencialmente efetivo;
- Preferencialmente com prática na área da gestão ou planejamento;
- Com experiência no SUS de pelo menos 3 anos;
- Ter vínculo empregatício com o município de indicação;
- Ter acesso a internet e equipamentos para acesso às aulas online;
- Ter disponibilidade de tempo para as atividades do curso.

O processo de seleção será conduzido por uma Comissão de Seleção formada por profissionais do ICEPI. Os municípios que aderirem ao Curso, ao indicar seus profissionais deverão apresentar: 1) *Curriculum Vitae* e 2) Carta de Intenções do candidato. Caso o candidato indicado pelo município não apresente os critérios mínimos listados no edital, a indicação será recusada, podendo o município indicar novo nome.

Considerando o público alvo, está prevista pactuação e participação dos municípios na divulgação do processo seletivo e na formalização da liberação do servidor público para as atividades que o curso demandar. Esse processo será realizado por meio da Comissão Intergetores Bipartite (CIB); Comissões Intergestores Regionais (CIR); Comissões de Integração Ensino e Serviço (CIES) estadual e regionais; e Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Espírito Santo (COSEMS).

As matrículas dos alunos selecionados serão realizadas na Secretaria Acadêmica do ICEPI, sendo exigidos os seguintes documentos:

- I - cópia autenticada do diploma de graduação (frente e verso);
- II - 02 fotos 3x4;
- III - fotocópia da certidão de nascimento ou casamento;
- IV - apresentação do RG, CPF, título de eleitor, carteira de reservista (apenas para anotação).



OBS.: como o número de alunos depende do número de municípios que aderirem ao edital de lançamento do Curso, o número total de alunos e/ou por turma poderá sofrer modificações, mas nunca ultrapassando o total de 160 vagas, nem o número máximo de 40 alunos por turma.



6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Especialização em Planejamento, Gestão, e Governança das Redes de Atenção e Vigilância em Saúde terá uma visão crítica e reflexiva sobre o Sistema Único de Saúde, sendo capaz de propor, executar e analisar processos e instrumentos de planejamento, avaliação e monitoramento do Sistema Único de Saúde com base nas necessidades de saúde do território, desde o nível local aos níveis municipal, regional e estadual.



7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso está organizada em quatro módulos e dezoito unidades educacionais, onde serão trabalhados os componentes curriculares correspondentes de forma integrada, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro1: Organização Curricular – módulos, unidades educacionais e carga horária

MÓDULO	UNIDADE EDUCACIONAL	Carga Horária
Módulo 01: Gestão e Planejamento em Saúde	UE 01: Gestão do SUS	20 h
	UE 02: Planejamento Estratégico Situacional	20 h
	UE 03: Plano Estadual e Municipal de Saúde	20 h
	UE 04: Redes de Atenção à Saúde	20 h
	UE 05: Financiamento do SUS	20 h
	UE 06: Monitoramento e Avaliação	20 h
Carga Horária Total do Módulo 01		120 h
Módulo 2: Gestão de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde	UE 01: Organização da Atenção à Saúde no Brasil	20 h
	UE 02: Atenção Primária à Saúde	20 h
	UE 03: Redes de Atenção e Vigilância em Saúde I	20 h
	UE 04: Redes de Atenção e Vigilância em Saúde II	20 h
	UE 05: Economia da Saúde	20 h
Carga Horária Total do Módulo 02		100 h
	UE 01: Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	20 h



Módulo 3: Práticas de Gestão e Governança do Sistema de Saúde	UE 02: Espaços de Governança	20 h
	UE 03: Organização e Regulação dos Sistemas de Saúde	20 h
	UE 04: Novas tecnologias de gestão, monitoramento e avaliação do SUS	20 h
	UE 05: Controle social e participação popular	20 h
Carga Horária Total do Módulo 03		100 h
Módulo 04: Metodologia da Pesquisa Científica	UE 01: Metodologia da Pesquisa Científica	20 h
	UE 02: Metodologia da Pesquisa Científica	20 h
Carga Horária Total do Módulo 04		40 h
Carga Horária Total do Curso		360

7.1. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

7.1.1. Módulo 01: Gestão e Planejamento em Saúde

QUADRO 2: UNIDADE EDUCACIONAL 01 - GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Unidade Educacional 01	Gestão do Sistema Único de Saúde - SUS
Objetivo de Aprendizagem	Despertar para a importância do planejamento em saúde para a qualificação da gestão do SUS.
Ementa/conteúdo	Apoio institucional à elaboração dos Planos municipais e Regionais de Saúde; Planejamento em Saúde: conceitos e instrumentos de planejamento; Análise da situação de saúde: Desafios para o planejamento no SUS em tempos de Pandemia; Estratégias de



	identificação e priorização de problemas; Planejamento da Gestão Municipal do SUS; Análise do cenário municipal, regional e estadual; Análise Situacional de Saúde
Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Planejamento estratégico das secretarias estaduais de saúde: diretrizes e resultados / Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas para elaboração do Planejamento Estratégico nas SES. São Paulo: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do Gestor Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” – Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, organizadores. – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019.</p>

QUADRO 3: UNIDADE EDUCACIONAL 02 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

Unidade Educacional 02	Planejamento Estratégico Situacional
Objetivo de Aprendizagem	Possibilitar a utilização científica de dados selecionados para a construção de cenários reais e possíveis na saúde.
Ementa/conteúdo	Planejamento Estratégico: Conceitos e instrumentos; Análise situacional: Levantamento das necessidades de saúde da população; Identificação de problemas; Seleção de problemas prioritários/estratégicos; Descrição dos problemas; Priorização e exequibilidade: Transformação dos descritores em resultado esperado; Proposição de diretrizes, objetivos, metas e indicadores baseados nos problemas priorizados para a saúde no quadriênio no



	âmbito do governo
Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Planejamento do SUS. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do Gestor Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” – Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, organizadores. – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019.</p> <p>RIVERA, FJU; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: Conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2012.</p>

QUADRO 4: UNIDADE EDUCACIONAL 03 - PLANOS DE SAÚDE ESTADUAL E MUNICIPAIS

Unidade Educacional 03	Planos de Saúde Estadual e Municipais
Objetivo de Aprendizagem	Aprimorar a capacidade de análise, construção e modelagem do planejamento em saúde.
Ementa/conteúdo	Instrumentos do Planejamento da Saúde e do Planejamento do Orçamento de Governo: conceitos; Fluxograma de Integração dos Instrumentos de Planejamento e Gestão no SUS e Legislação Vigente; Construindo o Plano Municipal de Saúde (PMS); Elaboração de uma proposta inicial de PMS; Análise de viabilidade política e orçamentária da proposta de PMS
Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Planejamento do SUS. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. DigiSUS Gestor – Módulo Planejamento, consultar: Manual do Usuário –</p>



	<p>Módulo Planejamento: DigiSUS Gestor. 2019.</p> <p>SÁ, MC; PEPE, VLE. Planejamento estratégico. In: ROZENFELD, S (org). Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 5: UNIDADE EDUCACIONAL 04 - REDES DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Unidade Educacional 04	Redes de Atenção e Vigilância a Saúde
Objetivo de Aprendizagem	Refletir sobre a contextualização do processo da construção das redes de atenção e compreender a interface da Vigilância em Saúde e relacioná-la aos níveis de atenção à saúde.
Ementa/conteúdo	Organização dos Processos de Trabalho da Vigilância em Saúde; Organização da rede de serviços de saúde;
Bibliografia	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde: Parte 1. Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,1).</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>STARFIELD, B. Atenção primária: o equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p>

QUADRO 6: UNIDADE EDUCACIONAL 05 - FINANCIAMENTO

Unidade Educacional 05	Financiamento
Objetivo de Aprendizagem	Desenvolver conhecimentos habilidades e atitudes adequadas às práticas de gestão orçamentária e financeira no SUS



Ementa/conteúdo	Financiamento do SUS: Legislação, Conceitos e instrumentos; Controle e Avaliação Assistencial e Contratualização; Programação Geral das Ações e Serviços de Saúde; Regulação Formativa Territorial; Integração do PMS com o PPA.
Bibliografia	<p>BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das Normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (Título IV, Capítulo I). Brasil, Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Orgs.). Caminhos para análise das políticas de saúde. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.</p>

QUADRO 7: UNIDADE EDUCACIONAL 06 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Unidade Educacional 06	Monitoramento e Avaliação
Objetivo de Aprendizagem	Conhecer ferramentas de monitoramento e avaliação, suas prerrogativas legais e possibilidades de manutenção e aprimoramento dos processos envolvidos.
Ementa/conteúdo	Sistemas de Informação de Planejamento e Orçamento: DIGISUS; Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS); Monitoramento e Avaliação: Conceitos e instrumentos; Ciclo de Melhoria Contínua da Qualidade (PDCA): Conceitos e institucionalização; Definição das ações a serem executadas com responsáveis e agenda; Monitoramento do PMS.



	Plano Municipal de Saúde: do instrumento de gestão ao reconhecimento das necessidades em saúde (Seminário de apresentação do produto final)
Bibliografia	<p>CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do Gestor Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” – Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, organizadores. – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019.</p> <p>PORTELA, MC. Avaliação da qualidade em saúde. In: ROZENFELD, S (Org.). Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000.</p> <p>RIPSA. Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.</p>

7.1.2. Módulo 02: Gestão de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde

QUADRO 8: UNIDADE EDUCACIONAL 01 – ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL

Unidade Educacional 01	Organização da Atenção à Saúde no Brasil
Objetivo de Aprendizagem	Possibilitar a reflexão do processo histórico da construção da saúde pública brasileira e do SUS e analisar/compreender os principais modelos assistenciais em saúde no Brasil: histórico, aspectos conceituais e princípios básicos.
Ementa/conteúdo	História da Saúde Pública e do SUS; Modelos de Atenção à Saúde; Compreensão da Vigilância em Saúde no SUS.



Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1998.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012.</p> <p>PAIM, J.S. Modelos de atenção e vigilância da saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
---------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 9: UNIDADE EDUCACIONAL 02 – ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Unidade Educacional 02	Atenção Primária à Saúde
Objetivo de Aprendizagem	Ampliar a compreensão das características dos processos de trabalho nas organizações de saúde que contribuem para a acessibilidade, integralidade, equidade e recursos necessários das ações de saúde, com foco na atenção primária à saúde.
Ementa/conteúdo	Princípios e diretrizes da Atenção Primária à Saúde; A Atenção Primária à Saúde como centro comunicante da Rede de Atenção à Saúde; Financiamento da Atenção Primária à Saúde.
Bibliografia	<p>STARFIELD, B. Atenção primária: o equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinícius Pires. Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada. Ed HUCITEC. São Paulo, 2010.</p> <p>COELHO, T.C.B.C.; SCATENA, J.H.G. Financiamento do SUS. In: PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de</p>



	Janeiro: Medbook, 2014. p. 271-286.
--	-------------------------------------

QUADRO 10: UNIDADES EDUCACIONAIS 03 E 04 – REDES DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE I E II

Unidades Educacionais 03 e 04	Redes de Atenção e Vigilância em Saúde I e II
Objetivo de Aprendizagem	Aprimorar a capacidade de análise da Vigilância em Saúde e Atenção Primária na integralidade do cuidado e no contexto das Redes de Atenção
Ementa/conteúdo	Conceitos da Rede de Atenção à Saúde; Planos Diretores de Regionalização no ES: 2011 e 2020; Organização da Vigilância em Saúde; Organização das Redes Regionais; Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar; PGASS; Regulação Formativa Territorial.
Bibliografia	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde: Parte 1. Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,1).</p> <p>MENDES, E. V. Os fundamentos das redes de atenção à saúde. In: MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>STARFIELD, B. Atenção primária: o equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p>

QUADRO 11: UNIDADE EDUCACIONAL 05 – ECONOMIA DA SAÚDE

Unidade Educacional 05	Economia da Saúde
Objetivo de Aprendizagem	Discutir os fundamentos teórico-conceituais do campo da economia da saúde



Ementa/conteúdo	Economia do setor público e suas relações com o financiamento e a regulação do sistema de saúde; Público-Privado no SUS; Avaliação econômica em saúde
Bibliografia	<p>BAHIA, L.; SCHEFFER, M. Planos e Seguros Privados de Saúde. In: GIOVANELLA, L.; LOBATO, L.; ESCOREL, S. CARVALHO, A.; NORONHA, J. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 427 a 456.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1).</p> <p>FOLLAND, S., GOODMAN C. A.; STANO, M. A. Economia da Saúde. 5ed. Porto Alegre. Artmed/Bookman, 2008.</p>

7.1.3. Módulo 03: Práticas de Gestão e Governança do Sistema de Saúde

QUADRO 12: UNIDADE EDUCACIONAL 01 – GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Unidade Educacional 01	Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde
Objetivo de Aprendizagem	Possibilitar aproximação da gestão do trabalho e educação permanente e reflexão críticas dos desafios na prática profissional e de gestão para um processo de mudança do cotidiano do trabalho.
Ementa/conteúdo	Micropolítica da Gestão do Trabalho; Política Nacional de Humanização; Cogestão; Apoio Institucional: conceitos e práticas; Educação Permanente (Qualifica-APS, residências em saúde); Educação Popular; Educação em Saúde.
Bibliografia	<p>COSTA, M. C. et al. Educação interprofissional. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.</p> <p>FALKENBERG, MB; MENDES, TPL.; MORAES, EP;</p>



	<p>SOUZA E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Rev. Ciência & Saúde Coletiva 19, 2014.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 13: UNIDADE EDUCACIONAL 02 – ESPAÇOS DE GOVERNANÇA

Unidade Educacional 02	Espaços de Governança
Objetivo de Aprendizagem	Compreender a governança na administração pública nas diferentes esferas de governo (nacional, estadual e municipal).
Ementa/conteúdo	Instâncias de gestão das redes; CIR; CIB; CIT.
Bibliografia	<p>BRESSER PEREIRA, L. C. O modelo estrutural de governança pública. Revista Eletrônica da Reforma do Estado, n.10, jun./jul./ ago. 2010.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Governança no Setor Público. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p> <p>SLOMSKI, Valmor; MELLO, Gilmar Ribeiro de; TAVARES FILHO, Francisco; MACÊDO, Fabrico de Queiroz. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.</p>

QUADRO 14: UNIDADE EDUCACIONAL 03 – ORGANIZAÇÃO E REGULAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE

Unidade Educacional 03	Organização e Regulação dos Sistemas de Saúde
Objetivo de Aprendizagem	Discutir os aspectos envolvidos na implementação, organização e funcionamento da regulação do SUS
Ementa/conteúdo	Conceitos e diretrizes da regulação em saúde; Regulação das redes de atenção; Modelos de regulação assistencial e articulação do complexo



	regulatório no contexto do Espírito Santo.
Bibliografia	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015.</p> <p>CAVALCANTI, RP; CRUZ, DF; PADILHA, WWN. Desafios da Regulação Assistencial na Organização do Sistema Único de Saúde. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. V. 22. Número 2. 2018.</p> <p>GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. , rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012.</p>

QUADRO 15: UNIDADE EDUCACIONAL 04 - NOVAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO SUS

Unidade Educacional 04	Novas tecnologias de gestão, monitoramento e avaliação do SUS
Objetivo de Aprendizagem	Apresentar os aspectos teóricos e operacionais inerentes às práticas do monitoramento e avaliação aliados às novas tecnologias de gestão
Ementa/conteúdo	Instrumentos de gestão: aprofundamento; Monitoramento, avaliação e qualidade em saúde
Bibliografia	<p>SAMICO I, FELISBERTO E, FIGUEIRÓ AC, FRIAS PG, organizadores. Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook; 2010.</p> <p>HARTZ, ZMA., org. Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997.</p> <p>CARVALHO, André Luis Bonifácio de et al. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. Ciências e saúde coletiva. 2012, vol.17, n.4.</p>



QUADRO 16: UNIDADE EDUCACIONAL 05 - CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Unidade Educacional 05	Controle social e participação popular
Objetivo de Aprendizagem	Contribuir para compreensão dos elementos constitutivos da Gestão Social e Governança nos espaços interfederativos
Ementa/conteúdo	Conselhos e Conferências de Saúde; Controle Social e Participação Social: conceitos e práticas; Órgãos de Controle; Judicialização na Saúde.
Bibliografia	<p>ESCOREL, S. MOREIRA, M.R. Participação social. In: GIOVANELLA, Lígia (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. p. 979-1010.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1).</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. Manual de gestão pública contemporânea. 2. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Atlas, 2009.</p>

7.1.4. Módulo 04: Metodologia da Pesquisa Científica

QUADRO 17: UNIDADE EDUCACIONAL 01 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Unidade Educacional 01	Metodologia da Pesquisa Científica
Objetivo de Aprendizagem	Apresentar os principais pontos para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso
Ementa/conteúdo	Teoria e a prática/ metodologias envolvidas na elaboração de trabalhos científicos



Bibliografia	<p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MARCONI, M.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 18: UNIDADE EDUCACIONAL 02 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Unidade Educacional 02	Metodologia da Pesquisa Científica
Objetivo de Aprendizagem	Construção de um Trabalho de Conclusão de Curso
Ementa/conteúdo	Metodologias envolvidas na elaboração de trabalhos científicos
Bibliografia	<p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MARCONI, M.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

7.2. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Poderão ser aproveitados conhecimentos anteriores obtidos em Curso de Aperfeiçoamento, nos termos do inciso III, Art.44 da Lei Nº 9394/1996, desde que relacionado ao Perfil Profissional de Conclusão do presente curso, com carga horária mínima de 120 horas, realizado pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde - ICEP.



8. FUNCIONAMENTO DO CURSO E METODOLOGIAS ADOTADAS

O curso de Especialização em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde será organizado em quatro módulos.

O primeiro módulo irá abordar questões fundamentais na área de Gestão e Planejamento em Saúde, com ênfase na gestão do SUS. No segundo módulo os aspectos gerenciais se aprofundam para as Redes de Atenção e Vigilância em saúde trazendo discussões sobre a organização da Atenção Primária à Saúde (APS), suas redes e os aspectos de economia da saúde. Por fim, no módulo três serão trabalhados os aspectos das Práticas de Gestão e Governança do Sistema de Saúde, abordando temas sobre gestão da força de trabalho do SUS, a importância da educação permanente, do controle social e participação popular nas decisões sobre o SUS e, ainda, os temas relacionados a organização e regulação dos sistemas de saúde, a capacidade de governança e novas tecnologias, métodos e ferramentas de gestão aplicadas ao SUS.

O módulo quatro apresentará aos especializandos os princípios que norteiam a metodologia da pesquisa científica, em especial aqueles que podem ser aplicados à pesquisa em serviço e ao SUS e, ainda, a importância da investigação como ferramenta de mudanças do contexto de trabalho e da qualidade dos serviços prestados à população. Esse módulo será desenvolvido de forma transversal durante o curso, de modo que o especializando possa desenvolver habilidades de pesquisa, aplicando aos temas das outras unidades educacionais. Ainda, com esse módulo ofertado dessa forma, será possível a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso durante o mesmo, conforme a Tabela a seguir:

Tabela 2: Desenvolvimento do Módulo 4 articulado com as Unidades Educacionais dos demais Módulos para construção progressiva do Trabalho de Conclusão de Curso.



MÓDULO	UNIDADE EDUCACIONAL	ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO TCC
Módulo 01: Gestão e Planejamento em Saúde	UE 01: Gestão do SUS	1. Introdução 2. Desenvolvimento 2.1 Análise dos problemas, definição dos objetivos e escolha da metodologia
	UE 02: Planejamento Estratégico Situacional	
	UE 03: Plano Estadual e Municipal de Saúde	
	UE 04: Redes de Atenção à Saúde	
	UE 05: Financiamento do SUS	
	UE 06: Monitoramento e Avaliação	
Modulo 4 – TCC Parte 1		Síntese 1
Módulo 2: Gestão de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde	UE 01: Organização da Atenção à Saúde no Brasil	2.2. Elaboração da proposta de pesquisa 2.3 Coleta de dados /execução da pesquisa
	UE 02: Atenção Primária à Saúde	
	UE 03: Redes de Atenção e Vigilância em Saúde I	
	UE 04: Redes de Atenção e Vigilância em Saúde II	
	UE 05: Economia da Saúde	
Módulo 4- TCC Parte 2		Síntese 2
Módulo 3: Práticas de	UE 01: Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	2.4 Análise e Discussão



Gestão e Governança do Sistema de Saúde	UE 02: Espaços de Governança	2.5 Acompanhamento e avaliação
	UE 03: Organização e Regulação dos Sistemas de Saúde	
	UE 04: Novas tecnologias de gestão, monitoramento e avaliação do SUS	
	UE 05: Controle social e participação popular	
Módulo 4 – TCC		Síntese 3
*Módulo 04 TCC - Síntese 4	<i>UE 01 e 02: Metodologia da Pesquisa Científica foi realizada ao longo do Curso</i>	3. Conclusão -Síntese 4 (final) e apresentação dos artigos na ultima aula

O curso tem foco no currículo integrado que se fundamenta em princípios educativos para a construção do conhecimento significativo, a responsabilidade social, desenvolvimento de competências para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde, com prioridade para utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem.

O eixo condutor do curso será a Gestão do SUS, sendo este um tema que deverá ser abordado de forma transversal em todos os módulos, trabalhando as temáticas centrais da Saúde Pública em interface com a gestão, o planejamento, a avaliação e o monitoramento das ações em saúde. Ainda, além da transversalidade desta temática durante o curso, um dos principais produtos será a elaboração do Plano Municipal de Saúde de cada município que possua profissionais participantes.

As Unidades Educacionais representam um recorte da realidade, pelo qual se pretende contemplar um conjunto de saberes acerca de um determinado contexto



sociopolítico sanitário, porém elas não são compreendidas como unidades isoladas. É mantida a coerência interna e integrada das Unidades Educacionais, garantindo o desenvolvimento dos mesmos de forma articulada. Todo o conteúdo trabalhado estará diretamente relacionado com a prática dos discentes, garantindo a aproximação entre teoria e prática / ensino e serviço.

Em cada Unidade Educacional teremos componentes curriculares ofertados de forma presencial complementados com atividades de dispersão sob supervisão docente, as quais serão realizadas nos próprios espaços de trabalho dos discentes (no SUS). As atividades de dispersão propõem conectar os temas trabalhados com a realidade vivida pelos discentes e visa não apenas a participação ativa dos mesmos, mas também provocar a socialização de saberes e práticas entre os profissionais, instituições formadoras e serviços de saúde.

As atividades de ensino do curso são exercidas por docentes-tutores e/ou docentes-especialistas. Os docentes-tutores são responsáveis pela facilitação das atividades presenciais e de dispersão dos especializandos. O docente-tutor coordena as atividades colaborativas (sessões tutoriais, aprendizado baseado em equipes e em problemas, grupos operativos e focais, oficinas, discussão de casos, clube de revista, momentos avaliativos, etc), enquanto os docentes-especialistas são responsáveis por conferências sobre temas especializados que irão complementar as demais atividades baseadas em aprendizado ativo.

Em relação às atividades de dispersão, o docente-tutor orientará e supervisionará as mesmas que serão realizadas nos locais de serviço dos estudantes (diagnósticos situacionais, planejamento e execução de intervenções, educação permanente, organização de processos de trabalho, etc). O docente-tutor também será o encarregado por coordenar a avaliação do processo ensino-aprendizagem, tanto estimulando os discentes em seus momentos de *feedback* em sessões tutoriais e demais atividades ativas de aprendizagem. O trabalho do docente-tutor compreende, portanto, gestão do processo educativo, organização das atividades e estruturação das metodologias ativas a serem utilizadas em todo o curso. Cada estudante será designado para um docente-tutor (dez discentes por tutor) e passará a ser acompanhado longitudinalmente. A vivência no grupo sob a



responsabilidade do docente-tutor visa exatamente estimular as práticas colaborativas e a educação interprofissional.

Estas atividades realizadas pelos estudantes serão registradas individualmente em um **portfólio**. Neste instrumento físico de porte individual, o estudante agregará todo o material produzido durante as atividades presenciais e de dispersão, além de suas reflexões cotidianas sobre as temáticas trabalhadas, a realidade do sistema de saúde e ações estratégicas para a mudança e qualificação do SUS, em especial no que tange os modelos e ferramentas de gestão. Dessa forma, será possível ao estudante e ao tutor analisar a trajetória de aprendizado, apontando caminhos de crescimento e eventuais ajustes no curso. Funcionará também como instrumento de estudo e estruturação do trabalho de conclusão de curso.



8.1. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

O ICEPi/SESA trabalha seus processos educacionais voltados para uma concepção crítico-reflexiva, com vistas a estimular o profissional em sua participação e comprometimento com os objetivos de aprendizagem. Para tanto, utiliza metodologias ativas que promovam uma aproximação crítica do profissional com a realidade.

As metodologias ativas remetem a uma forma de construção coletiva do saber, em que a realidade possibilita a busca do conhecimento e a partir desse contexto, a interação de todos os atores na busca de evolução. Busca a utilização de ferramentas que possibilitem a dinâmica do aprendizado e que possam fornecer bases conceituais, fundamentando o sujeito em seu conhecimento, potencializando-o como agente transformador, valorizando e fortalecendo o aprendizado significativo (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem constituem um recurso importante na trajetória de mudar o atual modelo de assistência à saúde, juntamente com o trabalho em equipe, sendo também um recurso para efetivar as demandas nas relações humanas, ou seja, na troca de informação, no respeito, na comunicação e na colaboração (MARIN et al, 2010).

Neste programa será adotada, dentre outras estratégias, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em pequenos grupos, na qual se preparam situações, ou seja, temas de estudo que se transformam em problemas para serem discutidos em grupo (PRADO et al, 2012). A partir da discussão desses problemas, os participantes identificam seus saberes prévios e as lacunas de sua aprendizagem, o que estimula novas buscas de conhecimento.

Apoiado na fundamentação teórica da ABP e visando atender aos objetivos propostos nos processos de ensino aprendizagem, o ICEPi utiliza a espiral construtivista (IEP/HSL, 2017) como ferramenta.



8.1.1. Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Etapas para o seu processamento

1º Passo: Síntese-provisória - contempla os seguintes movimentos:

Movimento 1: identificando problemas e formulando explicações

A identificação de problemas, a partir de um estímulo educacional, permite que cada participante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, trazendo à tona os fenômenos e evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema ou conjunto de problemas, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem. O exercício de suposições, conjecturas e proposições favorece a expansão das fronteiras de aprendizagem e auxilia na elaboração das questões de aprendizagem que irão desafiar as fronteiras identificadas.

Movimento 2: elaborando questões de aprendizagem

As questões formuladas representam as necessidades de aprendizagem e orientam a busca de novas informações. A seleção e pactuação, no coletivo, das questões consideradas mais potentes[2] e significativas para o atendimento dessas necessidades e ampliação das capacidades de enfrentamento dos problemas identificados, trazem objetividade e foco para o estudo individual dos participantes.

Movimento 3: avaliando o processo

A avaliação formativa é realizada, verbalmente, ao final de cada atividade e assume um papel fundamental na melhoria do processo. Todos devem fazer a autoavaliação, incluindo seu processo individual de aprendizagem. Também, devem avaliar a atuação de seus pares e dos facilitadores nas interações e produções de novos significados desse processo.

2º Passo: ADS (atividade de dispersão supervisionada)

Movimento: buscando novas informações



A busca por novas informações deve ser realizada pelos participantes. O acesso às bases remotas de dados é estimulado. A análise da estratégia de busca utilizada pelos participantes e o grau de confiabilidade das fontes e informações fazem parte do processo de ampliação da capacidade de aprender ao longo da vida.

3º Passo: Nova Síntese - contempla os seguintes movimentos:

Movimento 1: construindo novos significados

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e as novas informações trazidas pelas pesquisas/buscas realizadas. A construção de novos sentidos não se restringe ao movimento de compartilhamento de novas informações. Ela ocorre durante todo o momento no qual uma interação produz uma descoberta ou revela uma perspectiva diferente das ideias que costumamos utilizar com mais frequência. Todos os conteúdos compartilhados devem receber um tratamento de análise e crítica, devendo-se considerar as evidências apresentadas.

Movimento 2: avaliando o processo

A avaliação formativa é realizada, verbalmente, ao final de cada atividade e assume um papel fundamental na melhoria do processo. Todos devem fazer a autoavaliação, incluindo seu processo individual de aprendizagem. Também, devem avaliar a atuação de seus pares e dos facilitadores nas interações e produções de novos significados desse processo.

Os movimentos são desencadeados por disparadores que simulam ou retratam problemas da realidade, como as Situações Problemas e Narrativas da prática descritas a seguir:

- Situações-problema - SP: elaboradas pelos autores do respectivo curso para explorar problemas encontrados no processo de facilitação; essa atividade é organizada por meio de encontros presenciais, em pequenos grupos, voltados ao processamento de situações problema. Essas situações cumprem o papel de disparadoras do processo ensino-aprendizagem, sendo trabalhadas pelos participantes e docentes em dois momentos, sendo o primeiro, denominado síntese



provisória, ao gerar uma questão de aprendizagem e o segundo nova síntese que se dá após o processamento da busca;

- Narrativas de práticas - NP: relato reflexivo de situações vivenciadas pelos participantes, a partir de suas próprias experiências em tutoria. Essa atividade também é organizada por meio de encontros presenciais, em pequenos grupos. Proporciona, de forma mais direta e intensa, a reflexão sobre os contextos locais dos participantes, além de abrir um espaço significativo para o desenvolvimento de algumas capacidades, como ampliação dos sentidos (escuta, olhar, sentir, percepção) e das dimensões intelectual e afetiva. As narrativas também são processadas em dois momentos: síntese provisória e o posteriormente, nova síntese.

8.1.2. Estratégias de Ensino Aprendizagem

Durante o curso também serão utilizadas outras estratégias, como:

- Oficinas de trabalho: atividade presencial orientada ao desenvolvimento de capacidades de caráter instrumental e de conhecimentos operacionais, podendo ser realizada em pequenos ou grandes grupos;

- Viagens educacionais: atividade com caráter social e artístico, dentro de um contexto que contribui para a aprendizagem, por meio da ativação de emoções. Pode ser organizada de maneira articulada a uma oficina de trabalho ou ao compartilhamento das emoções vivenciadas. Favorece a articulação das emoções vivenciadas com um processo reflexivo sobre o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao perfil de competência;

- Portfólio reflexivo: O portfólio busca explicitar as experiências singulares desenvolvidas pelos participantes frente às inovações tecnológicas educacionais para a capacitação de profissionais de saúde. Possibilita análise em relação à apropriação de novos saberes relacionados ao perfil de competência, no cotidiano do trabalho em saúde.



- Aprendizagem baseada em equipe (*Team Based Learning* - TBL): é uma ação educacional que promove a construção de conhecimento, especialmente focalizada na resolução de problemas. Favorece o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza atividade de discussão, considerando distintos saberes e experiências dos participantes, organizados em equipes. É desencadeada a partir de um contexto que funciona como disparador de aprendizagem. Cada participante analisa individualmente o contexto ou materiais indicados para um estudo prévio. Após esse estudo, os participantes respondem a um conjunto de testes que abordam a tomada de decisão, frente ao contexto em questão. Após compartilharem suas escolhas individuais, cada equipe discute as alternativas e busca um consenso ou pacto para a discussão dos resultados por equipe. As alternativas definidas pelas equipes são debatidas por um ou mais especialistas.

- Simulações: possibilita aos alunos desenvolverem habilidades e competências necessárias em um ambiente similar ao real. Permite que os mesmos discutam sobre a situação apresentada e identifiquem possíveis soluções. Permite ao aluno praticar habilidade em um ambiente onde o erro é permitido, ele ajusta as falhas e promove o aprimoramento profissional de uma forma mais lúdica.

-Seminários: atividade de socialização de aprendizagem, podendo ser organizado entre os alunos da própria turma ou envolvendo todas as turmas, pode contar ou não com especialistas convidados que possam contribuir com a discussão da temática e o aprendizado do grupo. Também pode ser utilizado como estratégia para acompanhar o desempenho dos alunos com relação ao conteúdo trabalhado na unidade educacional, além da capacidade de organização de grupo e trabalho em equipe.

- Estudos de caso: estratégia de ensino que favorece a discussão em grupo para elaboração de um proposta de intervenção envolvendo vários atores e setores em prol das respostas ao problema identificado. Pode ser a partir de uma situação simulada ou real.

- Webinários: originado do inglês, serve como abreviação para web based seminar, seminário realizado pela internet.



8.1.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O estudante também deverá entregar ao final do curso um material escrito no formato de **artigo do tipo “relato de experiência”** ou “Quality Improvement Reporting Excellence”. Este artigo deverá manter interfaces com as produções do portfólio e com os produtos de cada módulo, sendo uma produção individual. O TCC será desenvolvido dentro ao longo do curso com o suporte do Módulo 4 (Metodologia da Pesquisa), conforme Tabela 2 (acima).

A entrega deste material é etapa obrigatória para a obtenção do certificado de conclusão do curso. Minimamente o artigo deverá conter as seguintes descrições: título e resumos em português e inglês; introdução (descrição do problema e do estado da literatura científica, justificativa e objetivo); métodos (metodologia, questões éticas, descrição do contexto e da intervenção, medidas e instrumentos utilizados); resultados da intervenção; discussão (resumo dos achados, discussão com base na literatura, limitações do trabalho, perspectivas para novos trabalhos); considerações finais e referências. A apresentação deste material será por escrito e será avaliado pelo tutor de referência do estudante com base nos seguintes critérios: qualidade da escrita; relevância da intervenção proposta; correção dos métodos em uma base científica; adequação das proposições realizadas; qualidade global no manuscrito.



9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O ICEPi/SESA adota as avaliações formativas e somativas como estratégias de avaliação. Harlen (2005) estabeleceu a existência de duas funções essenciais na avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem: “a mesma informação, recolhida do mesmo modo, chamar-se-á formativa se for usada para apoiar a aprendizagem e o ensino, ou somativa se não for utilizada deste modo, mas apenas para registrar e reportar”.

Acompanhando essa concepção, a avaliação critério-referenciada é a opção para as atividades educacionais do ICEPi, compreendendo que a complexidade de formação na área da saúde perpassa pela necessidade de introduzir novos instrumentos de mensuração que possibilitem avaliar não apenas o desempenho de indivíduos submetidos à instrução, mas também a própria eficiência do processo educacional (VIANNA; 1980).

Outro fator relevante para adoção da medida critério-referenciada é a oportunidade de considerar as diferenças individuais, enquanto o sistema tradicional considera os indivíduos indiferentemente, como grupos homogêneos, os submetendo a um único tratamento na perspectiva de que todos alcançariam os mesmos resultados ao mesmo tempo.

Portanto, a opção do ICEPi pela medida critério-referenciada em suas atividades educacionais busca a qualificação permanente dos processos, em todos os componentes que visam a melhoria da prática assistencial.

Neste Curso será adotada como medida critério referenciada os conceitos SATISFATÓRIO / PRECISA MELHORAR / INSATISFATÓRIO.

A avaliação formativa acontecerá ao final de cada módulo, quando o aluno receberá um dos conceitos: SATISFATÓRIO ou PRECISA MELHORAR. Quando aplicado o conceito PRECISA MELHORAR, em qualquer um dos instrumentos de avaliação, o tutor deverá, em conjunto com o aluno, elaborar um Plano de Melhoria, visando alcançar o desempenho satisfatório em cada instrumento de acordo com os critérios definidos e descritos nos quadros que compõem o apêndice A. Os Planos de Melhoria deverão ser desenvolvidos pelo aluno no tempo da atividade de dispersão



e acompanhado pelo tutor de acordo com um cronograma estabelecido e acordado entre ambos.

No quadro a seguir, apresenta-se um resumo de quais serão os instrumentos aplicados de acordo com o domínio a ser avaliado, quem participa da avaliação, seu objetivo e quando aplicar:

QUADRO 19- RELAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO

DOMÍNIO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	QUEM AVALIA	OBJETIVO	QUANDO AVALIAR
Atitudinal	1 - Avaliação de desempenho no processo de ensino aprendizagem	Tutor avalia o aluno; Auto avaliação do aluno; Aluno avalia o tutor	Avaliar o desempenho do(a) profissional nos momentos de tutoria, em pequenos grupos, com relação ao cumprimento dos pactos, sua atitude no processo de aprender a aprender.	Ao final de cada módulo
Cognitivo	2 - Avaliação de produto de cada módulo	Tutor avalia o aluno;	Avaliar a elaboração do produto estabelecido para cada módulo, etapas de planejamento e execução.	Ao final de cada módulo
Cognitivo	3 - Avaliação de produto - portfólio	Tutor avalia o aluno;	Avaliar a elaboração do produto portfólio e seu deslocamento no processo de aprendizagem do aluno.	Ao final de cada módulo
Cognitivo	4 - Avaliação de produto TCC	Tutores/ orientadores e banca examinadora	Avaliar a elaboração e o produto final do TCC	Ao final do curso

Considerando o propósito do curso em qualificar profissionais de saúde para atuação na área de gestão, e, o caráter formativo representado na organização dos módulos e unidades educacionais construídos de forma a dar significado ao aprendizado a partir da reflexão do contexto concreto vivenciado no cotidiano da prática em saúde,



em cada módulo, o aluno deverá elaborar um produto no intuito de que o mesmo possa contribuir com a gestão local. Os produtos estão definidos no quadro abaixo:

QUADRO 20 - PRODUTOS POR MÓDULO

ORDEM	MÓDULO	PRODUTO
1	Gestão e Planejamento em Saúde	Planos Municipais de Saúde
2	Gestão de Redes Regionais de Atenção e Vigilância em Saúde	Planos Regionais de Redes Temáticas
3	Práticas de Gestão e Governança do Sistema de Saúde	Sistematização e execução do processo de monitoramento quadrimestral dos instrumentos de planejamento
4	Metodologia da Pesquisa Científica	Etapas de desenvolvimento do TCC

Ao final do curso, na avaliação somativa, que indica a aprovação ou reprovação no curso, será considerado o conceito "SATISFATÓRIO ou "INSATISFATORIO". O conceito SATISFATÓRIO será aplicado ao aluno que:

- Obter conceito SATISFATÓRIO ao final de cada módulo, ou, cumprido com todos os Planos de Melhoria no caso de ter recebido um ou mais conceitos PRECISA MELHORAR;
- Obter conceito SATISFATÓRIO na avaliação do TCC;
- Obter frequência mínima de 75% nas atividades do curso.



10. INFRAESTRUTURA

O Curso de Especialização em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde é voltado para profissionais de saúde do SUS e acontece de forma integrada com o serviço. Portanto, parte das atividades (de dispersão) é realizada *in loco* onde atua profissionalmente o especializando, sob supervisão do docente-tutor. Para a realização das atividades presenciais envolvendo os encontros com os docentes-tutores em sessões tutoriais, o ICEPi conta com salas adequadamente equipadas para receber o docente-tutor e seus dez especializando (descrição da sala abaixo), bem como também as Superintendências Regionais de Saúde. Ocorrem sessões tutoriais com quatro turmas de 10 alunos por vez em cada Região de Saúde. O ICEPi e as Regiões de Saúde também possuem espaços para estudos individuais ou em grupo, que os discentes podem usar, quando não estiverem em sessão tutorial ou sessão com docente-especialista.

E para os encontros presenciais com os docentes-especialistas, o ICEPi e as Regiões de Saúde contam com auditório próprio com capacidade de 40 a 100 pessoas, comportando tranquilamente os 40 discentes por turma.

Além das dependências para as atividades de docência presenciais, no ICEPi e nas Regiões de Saúde há sala para coordenação, equipada com computador e impressora, para as atividades de coordenação do curso. Também possui no ICEPi a secretaria acadêmica para atendimento de docentes e discentes.

ICEPi – Turma da Região II

Sala de sessão tutorial - 01:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 65 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).



Sala de sessão tutorial - 02:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 42 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial - 03:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial - 04:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).



Sala de estudos:

- Cinco mesas com computador;
- Impressora;
- Mesa de reunião;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Auditório:

- 70 lugares;
- Computador;
- Data-show;
- Sistema de som;
- Acesso à internet;
- Climatização.

Superintendência Regional de Saúde Central/Norte – Turma da Região I

Sala de sessão tutorial – 01 Colatina:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 65 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 02 Colatina:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 42 polegadas;



- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 03 Colatina:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 04 Colatina:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Auditório Colatina:

- 40 lugares;
- Computador;
- Data-show;
- Sistema de som;
- Acesso à internet;
- Climatização.

Sala de sessão tutorial – 01 São Mateus:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 65 polegadas;



- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 02 São Mateus:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 42 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 03 São Mateus:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 04 São Mateus:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Auditório São Mateus:



- 40 lugares;
- Computador;
- Data-show;
- Sistema de som;
- Acesso à internet;
- Climatização.

Superintendência Regional de Saúde Sul – Turma da Região III

Sala de sessão tutorial – 01:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 65 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 02:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Televisão LCD de 42 polegadas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 03:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;



- Climatização (ar condicionado).

Sala de sessão tutorial – 04:

- Mesa de reunião para 10 pessoas;
- Computador;
- Notebooks;
- Acesso à internet;
- Climatização (ar condicionado).

Auditório:

- 60 lugares;
- Computador;
- Data-show;
- Sistema de som;
- Acesso à internet;
- Climatização.



11. COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso é realizada pelo Prof Wallace Cazelli, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo, com atuação de aproximadamente 25 anos no SUS e, portanto, com vasta experiência acadêmica e profissional.

O corpo docente do Curso de Especialização em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde é formado por especialistas, mestres e doutores. São profissionais que, além de formação acadêmica, possuem larga experiência no SUS. Portanto, como o presente curso visa uma formação feita no serviço e para o serviço, admite-se docentes sem a titulação de mestre ou doutor, os especialistas, em função de larga experiência prática nos temas a serem abordados em cada unidade de aprendizagem.

No quadro abaixo, listam-se os docentes, por categoria (tutor ou especialista), com a respectiva titulação. O corpo docente é formado, portanto, por 23 docentes, sendo 78% mestres e doutores. Todos os docentes-tutores e possuem experiência prática no SUS.

QUADRO 21: DOCENTE POR TITULAÇÃO, CATEGORIA E INSTITUIÇÃO

Docente	Titulação	Categoria	Instituição
Daniele Stange Calente	Mestre	Docente-Tutor	ICEPI/SESA
Mariana Lisboa Costa	Mestre	Docente-Tutor	ICEPI/SESA
Julia Fabres do Carmo	Mestre	Docente-Tutor	ICEPI/SESA/PMV
Tadeu Uggere de Andrade	Doutor	Docente-Tutor	ICEPI/SESA
José de Castro	Mestre	Docente-Especialista	ICEPI/SESA
Tânia Mara Ribeiro dos Santos	Mestre	Docente-Especialista	ICEPI/SESA
Renato Caniçali	Mestre	Docente-Especialista	ICEPI/SESA
Célia Marcia Birchler	Mestre	Docente-Especialista	ICEPI/SESA
Margareth Pandolfi	Doutora	Docente-Especialista	ICEPI/SESA



Fabiana Bravo	Mestre	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Cinthia Dessaune	Doutora	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Ana Carolina Braga	Mestre	Docente-Tutor	ICEPi/SESA
Manoela Cassa Libardi	Mestre	Docente-Tutor	ICEPi/SESA
Wallace Cazelli	Mestre	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Luiz Claudio de Oliveira	Especialista	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Marcello Dalla Bernadina Dalla	Doutor	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Andrey Mozzer	Especialista	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Bela Feiman S. Silva	Mestre	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Danuzza Barros Gomes	Especialista	Docente-Tutor	ICEPi/SESA
Luana Freire	Especialista	Docente-Tutor	ICEPi/SESA
Quelen Tanize Alves da Silva	Doutora	Docente-Especialista	ICEPi/SESA
Mariela Pitanga Ramos	Mestre	Docente-Tutor	ICEPi/SESA
Karla Rodrigues Fardin Pavan	Especialista	Docente-Tutor	ICEPi/SESA

O corpo funcional centralizado do ICEPi é formado por aproximadamente 40 profissionais, com as mais diversas áreas de formação profissional e acadêmica. Para o atendimento do corpo docente, discente e coordenação deste Curso, o ICEPi disponibiliza uma secretária administrativa, que auxilia a coordenação na gestão do curso, além da Secretaria Acadêmica que conta com 07 profissionais, sendo 04 para o atendimento direto ao público.



12. CERTIFICADOS E HISTÓRICOS

A emissão de históricos e certificados é realizado pela Secretaria Acadêmica do ICEPi que mantém a documentação do aluno desde da matrícula no curso até a conclusão e, ainda, realiza o registro acadêmico de seu andamento em termos de frequência, notas e demais procedimentos formais exigidos por cada Projeto Pedagógico de Curso.

Para certificação é necessário que o aluno tenha concluído todas as etapas do curso com aprovação e que esteja em dia com todas as suas obrigações junto à Coordenação de seu Curso e ao ICEPi. O Certificado e Diploma seguem critérios de impressão como: logo, nome da instituição, amparo legal, nome do curso, nome do aluno, componente curricular do curso, carga horária, registro e assinatura. O histórico escolar segue os mesmos critérios, incluindo notas ou conceitos do discente, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.



13. AVALIAÇÃO DO CURSO

Além dos momentos avaliativos e de *feedbacks* ao final das sessões tutoriais e demais atividades pedagógicas do curso, que poderão ensejar ao Coordenador e aos Docentes traçar mudanças de rumo; ao final do Curso haverá avaliação final do mesmo, por parte dos discentes.

Essa avaliação visa obter a impressão dos alunos sobre o Curso, por meio de seu grau de satisfação com o mesmo, nas seguintes dimensões: Gestão, Ensino e Efeito.

Na dimensão de **Gestão** serão avaliados o processo de coordenação do curso e da atenção técnica-administrativa recebida do ICEPi. Na dimensão **Ensino**, serão avaliados os processos de ensino-aprendizagem e o corpo docente, de forma geral. E na dimensão de **Efeito** serão avaliadas a aplicabilidade do Curso no setor de atuação do aluno e a possibilidade de melhorias do mesmo.

A avaliação será realizada por meio de instrumento construído com afirmações/perguntas com as quais o aluno deverá indicar seu nível de satisfação, por meio de uma escala de *Likert* de 10 pontos, onde o ponto máximo indica a total satisfação e o mínimo a total insatisfação.

Será considerado como índice de satisfação adequado quando as médias das respostas forem iguais ou superiores a 80%. Serão construídas médias por pergunta/afirmação, por dimensão e a média geral.

Além disso, será deixado espaço reservado para que o discente possa discorrer opiniões específicas sobre cada dimensão que sinta necessidade para melhor refletir sua satisfação com o curso.

A avaliação final é realizada para que possa retroalimentar o ICEPi na tomada de decisões que visem o aprimoramento do Curso, de suas práticas pedagógicas e administrativas e da efetividade na transformação dos serviços de saúde do SUS.

O **Apêndice B** apresenta o instrumento de avaliação final do Curso de Pós-graduação em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde.

14. BIBLIOGRAFIA



ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Dados eletrônicos. Artmed. Porto Alegre, 2007.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 35, n.2, p. 61-76, jul./dez. 2014.

BRASIL, Espírito Santo. **Lei Complementar nº 909/2019** - Cria o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI) e institui o Subsistema Estadual de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e o Programa de Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão Tecnológica no Sistema Único de Saúde (PEPSUS). 2019.

BRASIL, Espírito Santo. **Portaria ICEPI 002-R/2019**. Institui o Plano Estadual de Formação de Especialistas para o SUS. 2019.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. **Educação permanente nos serviços de saúde**. Esc Anna Nery vol 21 n.4, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

CARVALHO, L. M. O.; MARTINEZ, C. L. P. **Avaliação Formativa: a autoavaliação do aluno e a autoformação de professores**. Ciência e Educação, vol. 11, n.1, p. 133-144, 2005.

CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. **Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades**. Nuances: Estudo sobre Educação. Presidente Prudente. SP. Ano XIV, vol.15. n. 16. p. 141-161, jan/dez; 2008.

CORTINA, V. B. C. **Historia Clínica Metodología Didáctica**. Ed. Médica Panamericana. 2003.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Touchstone, 1938.



FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HARLEN, W. **Teachers' summative practices and assessment for learning – tensions and synergies**. Curriculum Journal, Londres, v. 16, n. 2 (special issue), p. 207-3, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, V. V. **Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais da Saúde**. Interface- Comunicação, Saúde, Educação. Vol. 9, nº 17, pag. 369-79, mar/ago.2005.

LIMA, V. V. **Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives** [dissertation]. Chicago: Department of Health Education, University of Illinois at Chicago; 2001.

LOVATO, F. L. et al. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão**. Acta Scientiae, Canoas, v.20, n.2, p.154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3690/2967>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MARIN, M. J. S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**. Rev. bras. educ. med. [online]. 2010, vol.34, n.1, pp.13-20.

MEZIRROW, J. **Transformative dimensions of adult learning**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 1991.

MIRANDA, J. R. U. J. P. et al. **Avaliação critério-referenciada em Medicina e Enfermagem: Diferentes concepções de docentes e estudantes de um escola pública de saúde de Brasília, Brasil**. Revista Brasileira de Educação Medica. Vol. 42, n. 3, p. 67-77; 2018.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência, Saúde Coletiva. Vol 13. Suppl. 2. Rio de Janeiro, 2008.



NETTO, L.; SILVA, K. L.; RUA, M. S. **Prática reflexiva e formação profissional.** Periódico. Escola Anna Nery. 22 (1), 2018.

PRADO, M. L. et al. **Arco de Charles Maguerez:** refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Periódico. Escola Anna Nery, vol. 16. Nº 1. Rio de Janeiro, 2012.

SALES, D. P. et al. **Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem em Escolas de Alternância.** Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a19v40n23/a19v40n23p18.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SANTOS, L. **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica:** uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: avaliação, política pública educação. Rio de Janeiro, vol.24, n.92, p. 637-669, jul/set. 2016.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: Nóvoa, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions:** an integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (SBMFC). **Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade.** 2014. Disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias\(1\).pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias(1).pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Coordenação do Curso de Medicina. Caderno do Curso de Medicina. São Carlos: UFSCar; 2006. Modificado por Roseli F Silva, 2019.

VIANNA, H. M. **A Perspectiva das Medidas Diferenciadas a Critério.** Educação e Seleção, São Paulo, n.2, p. 5-14, 1980.



APÊNDICE A - Avaliação de Aprendizagem

1 - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

1.1 Avaliação do Desempenho no Processo de Ensino-Aprendizagem da tutoria

AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) PELO TUTOR

DIMENSÕES: ATITUDINAIS

Avaliação do Modulo:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do tutor(a):

1. Como tem sido a participação do(a) aluno(a) no desenvolvimento das atividades no grupo de tutoria?

2. Como tem sido as atitudes do(a) aluno(a) no trabalho em grupo em relação aos colegas e tutor (es)?

3. Como tem sido o cumprimento dos pactos de trabalho construído pelo grupo?

4. Recomendações e/ou sugestões individualizadas a(o) aluno(a) .

5. Comentários do(a) aluno(a)

6. Conceito: () satisfatório () precisa melhorar



1.2 Avaliação do Desempenho no Processo de Ensino-Aprendizagem da tutoria

AUTO AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

DIMENSÕES: ATITUDINAIS

Avaliação do Modulo:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do tutor(a):

1. Como tem sido SUA participação no desenvolvimento das atividades no grupo de tutoria?

2. Como tem sido suas atitudes no grupo com relação ao cumprimento dos pactos de trabalho e, na relação aos colegas e tutor (es)?

3. Como tem sido seu compromisso com a construção do seu portfólio?

4. Comentários do(a) aluno(a) com relação à tutoria

5. Conceito: () satisfatório () precisa melhorar



1.3 Avaliação do Desempenho no Processo de Ensino-Aprendizagem da tutoria

AVALIAÇÃO DO(A) TUTOR(A) PELO ALUNO (A)

DIMENSÕES: ATITUDINAIS

Avaliação do Modulo:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do tutor(a):

1. Como tem sido a participação do tutor na condução das atividades de tutoria?

2. Como tem sido a participação do tutor no feedback das atividades desenvolvidas na tutoria?

3. Como tem sido o cumprimento dos pactos de trabalho construído pelo grupo?

4. Comentários e/ou sugestões do(a) residente ao tutor

5. Conceito: () satisfatório () precisa melhorar

1.4 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



DIMENSÕES ATITUDINAIS	CRITÉRIOS
Participação no desenvolvimento das atividades	<p>Participa de todas as atividades propostas pelo tutor.</p> <p>Organiza suas atividades a partir das orientações do tutor, estando sempre atualizado com o andamento das atividades.</p> <p>É capaz de lidar com situações não previstas e propor soluções viáveis para resolução.</p> <p>Busca informações necessárias com evidências científicas para contribuir e ampliar com as discussões propostas pelo tutor.</p> <p>Contribui com o processo de construção das questões de aprendizagem, desde a problematização, elaboração de hipóteses e formulação das questões.</p> <p>É proativo, com sugestões de estratégias que visam melhoria no ambiente e funcionamento do grupo.</p> <p>Faz correlação das atividades propostas com a prática cotidiana do setor saúde.</p> <p>Realiza avaliação de forma construtiva e colaborativa.</p> <p>Registra e elabora síntese individual dos encontros de tutoria.</p> <p>É capaz de identificar lacunas no seu conhecimento e buscar</p>
Trabalho em grupo	<p>Tem postura ética e acolhedora com os membros do grupo.</p> <p>Relaciona-se de forma agregadora com as pessoas, estabelecendo uma postura interdisciplinar de forma cooperativa, colaborativa, participativa e flexível.</p> <p>Compartilha suas buscas e informações, contribui com a construção coletiva do conhecimento,</p> <p>Estimula o crescimento profissional da equipe para o desenvolvimento de potencialidades;</p> <p>Compartilha conhecimentos e habilidades.</p> <p>Contribui para interação do grupo,</p> <p>Demonstra compromisso com a realização das atividades propostas.</p>
Pacto de trabalho	<p>Colabora com a construção do pacto de trabalho para o funcionamento do grupo.</p> <p>Demonstra sigilo e preserva postura ética no respeito às falas e diferentes ideias e posicionamento dos colegas,</p>



	Mantem assiduidade, pontualidade, no início e término das atividades, Cumprimento dos prazos, entrega dos produtos, dentro outros pactos firmados pelo grupo.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.0 AVALIAÇÃO DE PRODUTO POR MÓDULO

DIMENSÕES: COGNITIVAS

Avaliação do Módulo:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do tutor(a):

	ASPECTOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR
1	CONTEXTUALIZAÇÃO reflete a análise de contexto? há uma coerência entre o contexto descrito e a abrangência da proposta? há elementos do contexto que justifiquem a proposta?		
2	RELEVÂNCIA explicita a importância do problema para a organização, o sistema de saúde, a sociedade ou determinados grupos populacionais?		
3	OBJETIVOS os objetivos estão claramente definidos? os objetivos específicos estão coerentes com o objetivo geral?		
4	FUNDAMENTAÇÃO apresenta e discute o problema/necessidade baseado em literatura específica, atualizada e adequadamente citada e em referenciais teóricos e/ou empíricos reconhecidos de modo que a análise dos dados esteja referenciada em evidências?		



5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO a proposta de intervenção encontra-se claramente definida? há uma descrição clara das atividades ou dos instrumentos que serão utilizados? as estratégias estão coerentes com os objetivos? as ações específicas são intermediárias ou desdobramentos da ação geral?		
6	GESTÃO DO PLANO há previsão de equipe com definição de tarefas? há previsão de mecanismos de monitoramento e avaliação? há previsão de orçamento? há coerência entre indicadores/critérios de avaliação e os resultados esperados? há uma definição de temporalidade/cronograma para realizar o monitoramento e avaliação?		
7	VIABILIDADE O projeto é viável?		
8	Há coerência entre o produto apresentado e os princípios do curso? (levar em conta o perfil de competência)		

3 - AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO

DIMENSÕES: COGNITIVAS

Avaliação do Módulo:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do tutor(a):

	ASPECTOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR
1	Registra as atividades desenvolvidas e/ou orientadas nos encontros de tutoria e mantém esses registros atualizados de forma ordenada (por data, por encontro, por modul etc)		



2	Apresenta reflexões sobre o processo de aprendizagem.		
3	Evidencia a busca de novos conhecimentos para refletir sobre as vivências apreendidas no curso (conteúdo desenvolvido).		
4	Sinaliza como está o processo de aprendizagem em termos de perspectivas de crescimento: apresenta fragilidades e potencialidades; o que precisa melhorar...		
5	Sinaliza que está conseguindo assumir a responsabilidade por sua aprendizagem, estabelecendo uma relação responsável com a busca de conhecimentos.		
6	O portfólio reflete o desenvolvimento e valorização de atitude(s) comportamental(is) do(a) aluno com destaque ao interesse/protagonismo/empenho/corresponsabilização com seu processo formativo bem como com o do seu grupo		
7	Recomendações do tutor a(o) aluno(a):		
8	Comentários do(a) aluno(a)		

4 - AVALIAÇÃO DO TCC

Título:

Data:

Nome do(a) aluno (a):

Nome do avaliador(a):

	ASPECTOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR
--	-----------------------------------	--------------	------------------



1	Titulo: está relacionado com o conteúdo do trabalho? está claro? É conciso?		
2	Resumo: apresenta todas as etapas do resumo: (introdução, objetivo, métodos) com coerência		
3	Introdução: é objetiva e lógica para a realização do trabalho? delimita o tema e justifica a importância do estudo e a contribuição dele ao meio científico? apresenta o objeto de pesquisa de forma clara?		
4	Objetivos/hipóteses: os objetivos/hipóteses estão claros e coerentes com o método e o problema de pesquisa?		
5	Métodos: identifica o tipo de estudo? identifica local e período de estudo? identifica a população do estudo? define claramente critérios de inclusão e exclusão de participantes da pesquisa? os procedimentos de coleta estão descritos de forma clara e abrangente? o instrumento de coleta está adequado? Descreve de forma clara como será feita a análise dos dados?		
6	Pesquisa bibliográfico: apresenta referências pertinentes e relevantes que sustentam o problema de pesquisa e são adequadas à investigação? Apresenta um referencial diverso e atual de acordo com o objeto de pesquisa?		
7	Resultados: apresenta os resultados considerando os objetivos específicos da pesquisa? quando da apresentação de dados em forma de tabelas e gráficos, essas seguem os padrões de apresentação e formato? os resultados estão apresentados de forma clara, objetiva, precisa, sem interpretações pessoais, destacando somente os dados relevantes e com terminologia adequada?		



8	<p>Discussão: Interpreta os resultados do estudo de forma adequada, considerando os objetivos da pesquisa? compara os resultados interpretados com referencial teórico atualizado? Apresenta estudos com semelhanças e diferenças ao estudo atual? Discute os resultados com rigor científico, apresentando hipóteses adequadas e avança na produção de conhecimento.</p>		
8	<p>Conclusão: sintetiza os principais achados e informa claramente as conclusões deles derivadas? estão coerentes com a proposta da pesquisa? Ressaltam a novidade do estudo e sua contribuição para o conhecimento científico?</p>		
9	<p>Referências: apresenta todas as referências citadas no texto? segue padronização nas normas adotadas para o curso?</p>		
10	<p>Apresentação do trabalho escrito: A redação é precisa, objetiva, clara, com terminologia adequada, e a grafia está correta quanto ao padrão culto da língua portuguesa?</p>		



APÊNDICE B - Formulário de Avaliação Final de Curso

Curso de Pós-graduação em Planejamento, Gestão e Governança de Redes de Atenção e Vigilância em Saúde

Prezado aluno,

É com satisfação e alegria que chegamos ao final do nosso Curso de Pós-graduação e gostaríamos de saber sua opinião sobre as questões abaixo, para que possamos nos manter em constante crescimento e aperfeiçoamento.

O instrumento está construído com uma escala de *Likert* de 10 pontos, onde **10** indica sua **total satisfação** com o item avaliado e **1** indica sua **total insatisfação**. Para cada item você deverá, portanto, marcar o número que reflete o seu nível de satisfação com o mesmo.

Em nenhum momento haverá identificação do seu nome e, portanto, a avaliação é realizada sem que saibamos a identidade do aluno, de modo a manter sua total liberdade de resposta.

Agrademos sua participação e esperamos que tenha gostado de sua participação em nosso Curso.

Abraço,

Coordenação



1. Dimensão Gestão
Qual o seu nível de satisfação com:
a) A disponibilidade de tempo da coordenação do Curso para o atendimento aos alunos 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
b) A capacidade de resolução da coordenação do Curso dos problemas ou situações que surgiram durante o curso. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
c) A qualidade da atenção (cordialidade) da Coordenação do Curso dada a você. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
d) A infraestrutura de sala de aula, de estudos e auditório do ICEPi. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
e) A efetividade da atenção recebida por você da secretaria acadêmica do ICEPi (tempo de matrícula, emissão de documentos, entre outros), 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
f) A atenção (cordialidade) recebida por você dos funcionários da secretaria acadêmica do ICEPi. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
2. Ensino
Qual o seu nível de satisfação com:
a) A formação acadêmica dos docentes. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
b) A experiência profissional aplicada ao SUS dos docentes. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
c) O domínio dos conteúdos ministrados pelos Docentes-Especialistas. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
d) A didática dos Docentes-Especialistas nas conferências. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
e) A capacidade de facilitação do processo ensino-aprendizagem dos Docentes-Tutores. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
f) A atenção e cordialidade dos Docentes-Especialistas. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
g) A atenção e cordialidade dos Docentes-Tutores. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10
h) Com as metodologias utilizadas nos processos ensino-aprendizagem do Curso. 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10



i) Com o processo de avaliação do Curso.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

j) Com o Trabalho de Conclusão do Curso.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

K) Com a sua participação e dedicação ao Curso.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

L) Com a sua assiduidade no Curso e pontualidade na entrega das atividades.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

3. Efeito

Qual o seu nível de satisfação com:

a) Possibilidade de aplicação do que foi aprendido no Curso na sua prática profissional no SUS.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

b) A possibilidade de você ser replicador de mudanças no seu setor de trabalho com o que foi aprendido no Curso.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

c) Possibilidade de mudanças efetivas no seu setor de trabalho no SUS após a conclusão do Curso e aplicação do que foi aprendido na sua prática profissional.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10

4. Comentários adicionais:

Os espaços abaixo são para que possa fazer comentários adicionais e específicos sobre cada dimensão e que não estejam contemplados nas questões acima para refletir seu nível de satisfação.

a) Gestão:

b) Ensino:



c) Efeito: